as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais de deseja trabalhar – relação professor/aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos etc. – e da forma de abordá-los. (DUARTE, 2009, p.73).

Há inúmeras propostas pedagógicas que podem levar o cinema para o contexto escolar, elas problematizam assuntos relevantes e contribuem para que as aulas sejam mais dinâmicas. Além de trabalhar as temáticas escolhidas, produzem a reflexão de valores essenciais para a vida em sociedade. Valores tais como o respeito ao outro, saber ouvir opiniões distintas, a empatia e a solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, fica evidenciada a importância do cinema na escola, uma ferramenta pedagógica importante, que contribui para as aprendizagens, bem como para formação cidadã.

Levando em consideração os aspectos observados no que se refere ao surgimento do cinema, é possível concluir que o assunto é polêmico, e não há como atribuir a uma pessoa a sua invenção. São diversos os aparelhos, tipos de filmes e locais em que a arte era exposta, em meio a um período de grande efervescência cultural e de novas criações. A apresentação dos avanços tecnológicos e da chegada do cinema no Brasil foi fundamental para melhor compreensão do tema e de como cronologicamente o cinema ganhou espaço no cenário mundial até ser como o conhecemos nos dias atuais.

Acerca da imbricação entre cinema e educação, a pesquisa permitiu estabelecer que os filmes trazem valores essenciais para a formação humana e para a vida em sociedade, pois o cinema trabalha noções de ética e cidadania desde os primeiros anos da infância. Os alunos podem aplicar o conhecimento adquirido através dos filmes em situações do cotidiano.

Em virtude do que foi mencionado fica evidenciado o papel da escola, como instituição cultural, que possibilita o acesso do aluno à apreciação dessa arte. Esse fator é fundamental para a problematização de diversos temas, promovendo a emancipação dos alunos.

O texto permite concluir também que há a necessidade de avanços para a criação de espaços adequados nas escolas, para melhores práticas e inserção do cinema no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NEPOMUCENO, Luciane Plates de Oliveira. Cinema na educação [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

MASCARELLO, Fernando (org). História do cinema mundial. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.

REINA, Alessandro. Teorias do cinema. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

FIGURELLI, Roberto Capparelli. Cinema, a sétima arte. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/download/18070221.2013v-10n15p110/25455/0>. Acesso em: 01/01/2022.

NETO, Américo Galvão. A arte fílmica e sua pedagogia. Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2005. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/1_Edicao/A%20ARTE%20FILMICA%20E%2 0SUA%20PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 17/02/2022.

SILVA, Jaciane Gomes. Novas tecnologias e ludicidade: a importância dos jogos na aprendizagem. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/cte/senac2019/pdf/poster/NOVAS%20TECNOLOGIAS%20E%20LUDICIDADE%20a%20impor t%C3%A2ncia%20dos%20jogos%20na%20aprendizagem.pdf>. Acesso em 20/11/2021.

ARTE E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOANA D'ARC MARCELO MATOS

RESUMO

Neste artigo pretendo argumentar a importância do despertar da criatividade, que já é nato nos bebês e crianças, no ambiente escolar. A criatividade pode ser definida como ato de inventividade, inteligência e ta-

lento, natos ou adquiridos, para criar, inventar, inovar, quer no campo artístico, quer no científico, esportivo, etc., porém neste artigo darei ênfase ao campo artístico. A criatividade desenvolve-se em contexto social e cultural levando em consideração as experiências vividas pelo indivíduo de forma individual e/ou coletiva. Atualmente a criatividade é tema bastante discutido, e no campo da educação não tem sido diferente, devido as contínuas mudanças sociais, tecnológicas e culturais sendo caracterizada importante instrumento na promoção da capacidade de criar. Este artigo traz como ênfase a Educação Infantil, trazendo a proposta de conhecer o conceito de criatividade e sugerir como educadores podem desenvolver práticas artísticas a fim de, formar crianças/indivíduos proativos na sociedade que constantemente está em transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Criatividade. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O Currículo da Educação da Educação Infantil de São Paulo traz como premissa que bebês e crianças necessitam de espaços e materiais diversificados para explorar e expressar o que aprendem dentro e fora da escola.

Os materiais são diversos para que bebês e crianças explorem e se expressem em diferentes linguagens. Conforme afirma o Currículo Integrador da Infância Paulistana:

[...] para os bebês, [...] os materiais despertam o interesse pela experimentação através dos sentidos: o tato (textura, forma, peso), o olfato (diversos cheiros), a audição (guizos, sinos, chocalhos, objetos maleáveis que produzam sons ou barulhos), a visão (cor, forma, brilho, movimento), e mesmo o paladar (cuja exploração no espaço é mais limitada, mas possível), assim como materiais que permitam o estabelecimento de relações (coisas para abrir e fechar, coisas para empilhar, colocar dentro, emparelhar). (SÃO PAULO, 2015a, p. 51)

O indivíduo tem a necessidade de se manifestar artisticamente desde a pré-história. Utilizando desenhos, esculturas, escritos para expressar a sua visão do mundo e transmitir conhecimento. Entretanto, com a evolução da sociedade outras ferramentas começaram a ser utilizadas, e a Arte passou a representar a estética, por meio da expressão artística.

Para as crianças, a linguagem artística auxilia no desenvolvimento de habilidades que estão relacionadas com a reflexão, a apreciação e a produção no processo de ensino aprendizagem.

Por meio desses conhecimentos, a criança desenvolve integralmente aspectos intelectuais, emocionais, sociais, estéticos, físicos e perceptivos do mundo que a circunda, que possibilitam a compreensão de si mesma e da realidade.

É na infância que é considerada a fase mais importante da vida, que se constrói a base de todos os aprendizados. Desta forma, cabe a escola e a família propiciar o lado artístico das crianças incentivando suas criações, que desenvolverão habilidades que irão despertar a criatividade, a cidadania, o pensamento crítico e a autonomia.

Na infância as possibilidades para o desenvolvimento da criatividade se fazem presentes de forma mais ativa. Segundo Vygotsky (2009), os primeiros traços de criatividade, iniciam-se no ato de brincar, quando a criança se envolve com sua cultura e realidade, compreendendo-a e expandindo-a em algo novo.

É brincando que a criança fantasia, imagina e desperta os primeiros traços da criatividade. Para a criança a arte é a expressão de sentimentos, é a comunicação com o eu e a compreensão do cotidiano.

O ato criador é universal, comum a todos, sendo que sua origem permanece misteriosa e inexplicável (PIAGET, 2001), porém é comum que o conceito de criatividade seja relacionado apenas ao meio artístico.

Esta desconstrução da criatividade ligada a arte é explicada pela psicanálise. No início do séc. XX, a psicanálise derruba a ideia que a criatividade é hereditária e aponta sua origem na relação entre os lados racionais e irracionais da mente, além de habilidades pessoais e experiências vividas. (Oliveira, 2001).

Assim sendo, a criatividade, torna-se característica nobre do indivíduo na sociedade contemporânea, exigindo que seja flexível, que se adapte as mudanças constantes.

A educação, portanto, tem a função de formar este indivíduo flexível, autônomo e dinâmico proporcionando ligações sociais, afetivas e culturais.

A arte então, vem como facilitadora dessa formação, é através de práticas artísticas, devidamente planejadas pelo professor, que a capacidade criativa da criança se desenvolve.

2. Desenvolvimento

Atividade criativa é toda aquela que se cria algo novo, sendo baseada na imaginação e materializando-se em diversos campos da vida, resultando em a criações artísticas, técnicas e científicas.

Quase tudo que nos cerca é criação do homem, resultado de sua imaginação, que em relação com outras atividades humanas,

modifica, e cria algo novo.

O ato de criar não está relacionado com a genialidade, o que muitos pensam, pelo contrário, a atividade criativa se desenvolve cultural e socialmente, por meio de interações internas e externas, das experiências vividas, da imaginação, e da necessidade de expressar os sentimentos destas situações.

Para que algo novo seja criado, é necessário um conhecimento prévio. Vygotsky (2009) afirma que a criação é condição inerente ao homem e o acompanha em todo o seu desenvolvimento, principalmente em sua infância, fase onde o processo de criação manifesta-se com toda a sua força.

É na primeira infância que a criança reproduz o que vive, nas brincadeiras. Mas isso ocorre não de maneira fiel a realidade, mas de maneira imitativa, reformulando situações, criando um resultado novo.

Em cada fase da infância transcorre uma forma característica de criação, que se desenvolve partindo do acúmulo de experiências vividas.

[...] a atividade criadora da imaginação pode ser formulada diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material estará disponível para a imaginação dela. (VYGOTSKY, 2009, pág. 22)

Partindo dessa afirmação Vygostsky (2009) acredita ser a imaginação do adulto mais rica do que a da criança, entretanto o que as difere é a confiança da criança em relação ao que imagina, sua fantasia.

A imaginação tem ação relevante no desenvolvimento humano, adicionando nessa ação o conhecimento de experiências vividas por aqueles que os cercam, pois, essas observações resultam na imaginação do que não se viu. A imaginação é sempre construída de elementos da realidade, onde se criam novos níveis de combinações.

Outro fator importante para desenvolvimento da atividade criativa é o sentimento.

Aquilo que vemos influencia nosso sentir. Esse sentimento é combinado a nossa imaginação.

Vygotsky (2009) afirma que "o que chamamos de criação costuma ser apenas o ato catastrófico do parto que ocorre como resultado de um longo período de gestação e desenvolvimento do feto" (pág. 35). Um ponto a se destacar desse período de desenvolvimento são as percepções internas e externas, portanto, o que a criança vê, ouve e o que vive, são os primeiros instrumentos para sua futura ação criativa. Após este acúmulo de informações o que chamamos de dissociação, que corresponde em focar em elementos específicos de um todo, para depois resultar na combinação, união desses elementos específicos para reformular algo novo, capaz de formar pensamentos abstratos e conceitos.

Na criança a criatividade se manifesta em todo seu fazer, criar é viver. Manifesta-se na fantasia, na imaginação, na brincadeira. As crianças agem espontaneamente, desta forma a produtividade infantil é rica em descobertas. Conforme a criança vai se desenvolvendo, sua maneira de se expressar se modifica, e consequentemente seus comportamentos. Essas mudanças na expressividade infantil acontecem de acordo com as mudanças físicas e psíquicas da criança. Ostrower (2010) declara que a criatividade infantil pode ser estimulada. Este estímulo, pode influenciar nos objetivos e nos comportamentos da criança, representando uma forma de aculturamento:

A criatividade infantil é uma semente que contém tudo o que o adulto irá realizar. Interessam-nos as comparações com o mundo infantil para podermos enfocar mais claramente o início dos processos criativos e também o desenvolvimento sob determinadas circunstâncias culturais [...]. (OSTROWER, 2010, pág. 130).

Então se, a criatividade infantil é o motor para o futuro adulto que a criança se tornará, o estímulo a essa criatividade é base para o desenvolvimento da criança como ser sensível, responsável, autônomo, consciente, e pertencente a uma sociedade. O processo de maturidade envolve a busca de identidade e a construção da personalidade.

A arte é a forma de expressão da criança. Sendo assim, está ligada à comunicação dos pensamentos, e conforme seu crescimento passa a perceber e interpretar tudo a seu redor.

A arte pode desempenhar papel significativo no desenvolvimento das crianças. O foco de aprendizagem é a criança dinâmica, em desenvolvimento, em transformação, a qual se torna cada vez mais consciente de si própria e do seu meio. A educação artística pode proporcionar a oportunidade de aumentar a capacidade de ação, de experiência, de redefinição e a estabilidade que é necessária numa sociedade prenhe de mudanças, de tensões e incertezas.

(LOWENFELD, 1970, p. 33)

A educação tem o papel de promover situações que coloquem os alunos em situações desafiadoras, com intuito de fazê-lo perceber a necessidade de adaptação em seu meio. Cada dia de experiência da criança é crescimento gradativo, e isso enriquece seu dia-a-dia. Portanto permitir experiências significativas que desenvolvam a imaginação

e percepção da criança é a função fundamental da educação.

Dessa maneira, cabe ao professor propiciar práticas significativas que ampliem a imaginação construindo bases fortes para manifestação da atividade criativa.

Diversos autores ressaltam que a efetiva participação das crianças em sala de aula depende de diversos fatores: como tipo de conteúdo, tipo de atividade, nível de complexidade, recursos e materiais de apoio, regras e combinados para realização da aula, além da atuação do professor no decorrer da aula. (Onrubia,1996)

A forma de atuar do professor é o que influencia a ação educativa. São os professores que estruturam as intenções pedagógicas. Por meio das necessidades e interesse dos alunos, as relações organizadas entre o professor e aluno serão ajustadas. Segundo Zabala (1996; 1998) a capacidade observação e elasticidade do professor é que proporcionam possíveis o acompanhamento e a intervenção diferenciada, atendendo as necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades em grupo ou individualmente na elaboração de uma atividade.

O professor deve oferecer aos alunos condições durante o processo de construção, em seus progressos, em suas limitações, propiciando situações onde desenvolvam sua atividade mental, estabelecendo relação com o conteúdo apresentado, atribuindo-lhes significado, regulando o próprio processo de aprendizagem, promovendo autoestima e potencializando a autonomia, avaliando seus esforços.

Na Educação Infantil é que se inicia o processo de desenvolvimento da criatividade. Através de atividades e experiências planejadas partindo sempre do estudo e dos interesses das crianças. Todos possuem a possibilidade de aprender juntos, partilhando conhecimentos, com apresentação de obras, leituras e vídeos. Os conteúdos são apresentados e as crianças constroem novos pensamentos, hipóteses, imaginações, a fim e resolver seus desafios diários de maneira autônoma e respeitando a individualidade de cada um.

O desenvolvimento da criatividade é que estimula a construção do pensamento. A criança vai se enxergando como sujeito da sociedade e aglutinando seu aprendizado, sua cultura aos novos ensinamentos que aprende na escola.

Para aflorar o processo criativo na criança, os professores também precisam desenvolver sua prática criativa.

Um aspecto relevante na prática dos professores e oferecer materiais e recursos diversos. Variedade de materiais recicláveis, tintas, elementos da natureza, pincéis e papéis. Atividades como contações de histórias, obras, músicas, esculturas, biografias, apresentação de artistas, desenhos com intervenção, coleta e observação de materiais.

Quando não há estímulo à criatividade na educação, a criança se torna um indivíduo fechado, terá dificuldade em pensar, em encontrar soluções para os desafios, em ter ideias, terá dificuldades futuras nas atividades que irá desenvolver, em qualquer área (biológica, saúde, educação), não conseguirá alcançar lugar de destaque dentro do ambiente de trabalho.

É desenvolvendo a criatividade que a criança saberá realizar escolhas futuras e não ficará presa ao que já está pronto; - o desenvolvimento da criatividade é essencial, pois coloca ao indivíduo a disponibilidade de formar, de ser consciente, sensível, de fazer história. O indivíduo constrói pensamento e assim, consegue se transformar constantemente, bem como transformar a sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da minha formação e também por toda a bibliografia que estudei até agora, entendemos que a ação criativa é inerente ao ser humano e o acompanha durante toda a vida, principalmente na infância, como afirma Vygostky (2009). Portanto é na Educação Infantil a fase que mais propicia o desenvolvimento da criatividade humana.

Nesta direção, este artigo vem destacar e corroborar a existência de práticas criativas na Educação Infantil. Os professores devem estimular o desenvolvimento da criatividade a todo instante, pois é através do processo de criação que a criança soluciona problemas, resolve desafios e busca modos diferentes de enxergar o mundo a sua volta.

Quando o professor acolhe o interesse das crianças desenvolvendo atividades relacionadas ao interesse delas, proporciona o sentimento de pertencimento da criança, originado o desenvolvimento da sensibilidade e da autonomia das crianças. Além de perceber que não está no centro da relação ensino aprendizagem, e sim que é um mediador nesse processo. Isso estreita os laços entre o aluno e o professor, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e possibilitando maior aproveitamento da criança.

REFERÊNCIAS

CUNHA, S.R.V.; CARVALHO, R.S. Arte Contemporânea e Educação Infantil crianças observando, descobrindo e criando. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2020.